PROCESSO SELETIVO
VAGAS RESIDUAIS
2019

Somos todos ufba!

26	Introdução ao Estudo da História História Antiga I e II Redação

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas **I** e **II** e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
  Prova I: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA — Questões de 01 a 35
  Prova II: HISTÓRIA ANTIGA I E II — Questões de 36 a 70
  Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas **I** e **II**, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

  V, se a proposição é verdadeira;
  F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

➢ A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.

➢ A resposta errada vale –0,5 (*menos* meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.

➢ A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas **I** e **II** e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas **I** e **II**, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação na Folha de Respostas

	V	F
1	■	□
2	□	■
3	□	■
4	■	□
5	□	■

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO:

- HISTÓRIA

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA

PROVA I — QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 01

O conhecimento histórico, segundo uma tradição historiográfica já consolidada, nasceu na Grécia antiga, com os tratados *Histórias* e *História da Guerra do Peloponeso*, escritos, respectivamente, por Heródoto e Tucídides.

Questão 02

A partir da década de 50 do século XX, com a fundação dos cursos de Ciências Sociais na USP, a tradição ensaística, representada por autores como Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre e Caio Prado Jr, foi considerada como pouco científica, por isso, essa leitura uspiana definiu esses autores como capítulos do pensamento social brasileiro e não como estudiosos que oferecessem contribuições científicas sobre a realidade nacional.

Questão 03

O IHGB foi criado em 1838, com a função de produzir uma historiografia inclusiva, que desse o mesmo valor à contribuição de negros, brancos e índios para a formação do Brasil.

Questão 04

O sociólogo durkheimiano Maurice Halbawchs definiu a memória como um fato social, ou seja, construída socialmente, tendo dimensão coletiva e sendo externa e coercitiva aos sujeitos sociais.

Questão 05

A cronologização é um exercício sem nenhuma dimensão autoral, pois o historiador simplesmente extrai a cronologia da realidade histórica de forma imparcial, neutra e objetiva.

Questão 06

A História surge como ciência autônoma e campo disciplinar independente na Antiguidade grega, sendo Aristóteles o seu fundador.

Questão 07

O regime de historicidade futurista, segundo François Hartog, foi elaborado na Antiguidade grega, mais especificamente na epopeia homérica.

Questão 08

O fundador da ciência histórica moderna foi o alemão Leopold Ranke, que, na primeira metade do século XIX, fundou a primeira cátedra universitária dedicada exclusivamente aos estudos históricos.

Questão 09

Tanto Heródoto como Tucídides fundamentaram a autoridade discursiva de suas narrativas no recurso da autópsia, ou seja, do testemunho ocular dos fatos narrados.

Questão 10

A História se tornou uma ciência autônoma e uma disciplina independente de outros saberes nos quadros da Escola dos Annales.

Questão 11
A identidade científica do conhecimento histórico está fundamentada na observação participante, o que torna a História um conhecimento idêntico à Antropologia.

Questão 12
Ao definir a ciência histórica, Marc Bloch, no livro *Apologia da História*, falou em “ciências dos homens no tempo”, e, seu esforço em tratar a História como “ciência dos homens” e não "do homem”, sugere a influência da agenda teórica da sociologia durkheimiana no projeto da história social francesa.

Questão 13
A memória pública nunca se refere apenas ao passado, e a forma como uma coletividade de pessoas lembra de determinado evento passado tem relações, também, com o tempo presente. O passado tem capacidade de suscitar identidades políticas no tempo presente.

Questão 14
Caio Prado Jr. foi o principal crítico brasileiro do marxismo, e, em sua obra mais famosa, *Raízes do Brasil*, ele negou a utilidade do marxismo como ferramenta analítica adequada à realidade brasileira.

Questão 15
Na Idade Média, era hegemônica a ideia de que Deus é potência de organização da experiência humana no mundo, não sendo claras, portanto, as fronteiras entre a História e a Teologia.

QUESTÕES de 16 a 20

> De forma evidentemente simplificada, podemos admitir que cada palavra remete-nos a um sentido, que por sua vez indica um conteúdo. No entanto, nem todos os sentidos atribuídos às palavras eu consideraria relevante do ponto de vista de uma história dos conceitos. Quando do planejamento da realização da pesquisa empírica visando a produção do Dicionário dos Conceitos, foram criteriosamente selecionadas as palavras cujos sentidos interessavam: a saber, conceitos para cuja formulação seria necessário um certo nível de teorização e cujo entendimento é também reflexivo. (KOSELLECK, 2006, p. 135).

A partir da análise do texto e dos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar:

Questão 16
O Projeto da História dos Conceitos sugere a autonomia da linguagem, ou seja, os conceitos, para Koselleck, são independentes da realidade social.

Questão 17
O Projeto da História nasceu na Alemanha como um desdobramento do marxismo, tendo o objetivo principal de criticar a ideologia burguesa, considerada um aparato conceitual deliberadamente formulado pela elite do capital para falsear a realidade.

Questão 18
A distinção entre palavras e conceitos, para Koselleck, não faz o menor sentido, pois ele acredita que, obrigatoriamente, toda palavra é um conceito.

Questão 19
O conceito moderno de História, para Koselleck, que na língua alemã ganhou o formato do neologismo “Geschichte”, é o conceito fundador da modernidade.

Questão 20
O conceito moderno de História, para Koselleck, dissolveu o antigo topo ciceroniano da História *magistral vitae,* que definia o conhecimento histórico como um espelho moral cuja função era promover a edificação dos homens que vivem no tempo presente.

Questão 21
Utiliza-se o termo “historiografia” para designar a materialização do conhecimento histórico em suporte escrito, sendo correto afirmar que o texto em prosa não é o único suporte possível e esse conhecimento pode ser materializado de outras formas.

Questão 22
No livro *Casa Grande e Senzala*, Gilberto Freyre apresentou um esquema teórico marxista de interpretação da realidade nacional.

Questão 23
Estudar História é importante porque o passado afeta diretamente a vida no presente, sendo, por exemplo, critério definidor de identidades.

Questão 24
O historiador não simplesmente retira o “fato histórico da fonte”, pois, em um exercício complexo de interpretação, constroi a trama do fato a partir dos indícios coletados na documentação.

Questão 25
A Escola dos Annales fundou sua identidade historiográfica na reivindicação da herança da Escola Metódica Alemã e historiadores franceses, como Marc Bloch, Lucien Febvre e Fernand Braudel, afirmaram-se herdeiros do tipo de história política produzido por Leopold Ranke, no século XIX.

Questão 26
O problema filosófico da História se colocou como questão apenas no século XVIII, quando, a partir das experiências das revoluções burguesas, nasceu o conceito de "História Universal”.

QUESTÕES de 27 a 30

> A explicação histórica não pode tratar de absolutos e não pode apresentar causas suficientes, o que irrita muito algumas almas simples e impacientes. Elas supõem que, como a explicação histórica não pode ser tudo, é, portanto, nada, apenas uma narração fenomenológica consecutiva – um engano tolo. A explicação histórica não revela como a história deveria ter se processado, mas porque se processou dessa maneira, e não de outra; que o processo não é arbitrário, mas tem sua própria regularidade e racionalidade; que certos tipos de acontecimentos (políticos, econômicos, culturais) relacionaram-se, não de qualquer maneira que nos fosse agradável, mas de maneiras particulares e dentro de determinados campos de possibilidades; que certas formações sociais não obedecem a uma "lei", nem são os "efeitos" de um teorema estrutural estático, mas se caracterizam por determinadas relações e por uma lógica particular de processo. E assim por diante. E muito mais. Nosso conhecimento pode não satisfazer a alguns filósofos, mas é bastante para nos manter ocupados. (THOMPSON, 1981, p. 61).

A análise do texto e os conhecimentos sobre o autor e o tema permitem afirmar:

Questão 27
Edward Palmer Thompson (1924-1993) é um dos principais nomes do marxismo britânico.

Questão 28
Edward Palmer Thompson é um estruturalista britânico, responsável pela difusão da teoria althusseriana na Inglaterra.

Questão 29
Ao criticar o estruturalismo marxista de Louis Althusser (1918-1990), Edward Thompson revisou o conceito marxista de "classe social", chamando atenção para a importância das experiências culturais para a construção da identidade de classe.

Questão 30
O conceito "classe social" proposto por Edward Palmer Thompson é manifestação clara da heterodoxia do marxismo do autor, o que provocou conflitos com outros intelectuais marxistas ingleses, como Perry Anderson.

QUESTÕES de 31 a 34

> O seu grau de cientificidade, na acepção galileana do termo, decrescia bruscamente, à medida que das "propriedades" universais da geometria passava-se às "propriedades comuns do século" das escritas, e depois, às "propriedades próprias individuais" das pinturas – ou até das caligrafias. Essa escala decrescente confirma que o verdadeiro obstáculo à aplicação do paradigma galileano era a centralidade maior ou menor do elemento individual em cada disciplina [...] Nesse ponto, abriam-se duas vias: ou sacrificar o conhecimento do elemento individual à generalização (mais ou menos rigorosa, mais ou menos formulável em linguagem matemática), ou procurar elaborar, talvez às apalpadelas, um paradigma diferente, fundado no conhecimento científico (mas de toda uma cientificidade por se definir) do individual. (GUINZBURG, 1991, p. 163).

A análise do texto, aliada aos conhecimentos sobre a micro-história, permite afirmar:

Questão 31
A micro-história é um programa historiográfico italiano criado por autores como Carlo Guinzburg, Giovanni Levi, Edoardo Grendi e Carlo Poni.

Questão 32
A micro-história, originária da Inglaterra, foi criada por autores como Edward Palmer Thompson e Perry Anderson.

Questão 33
A micro-história é um programa historiográfico voltado para a revitalização do marxismo, em crise após a dissolução da União Soviética.

Questão 34
A micro-história se afirmou como programa teórico na historiografia na década de 70 do século XX, oferecendo um projeto de cientificidade alternativo aos estruturalismos, hegemônicos nas ciências humanas, durante grande parte desse século.

Questão 35
No Brasil, a historiografia nasceu junto com o sistema universitário ainda no século XIX, quando foi fundada a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

PROVA II — HISTÓRIA ANTIGA I e II

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36** a **70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 36

O termo Neolítico designa uma ampla gama de processos, que se estende desde mudanças tecnológicas (polimento da pedra, desenvolvimento da cerâmica e de técnicas agrícolas) até fenômenos relativos aos âmbitos cultural e social.

Questão 37

O Oriente Próximo do VIII e VII milênios a.C. constituiu a única zona nuclear, a partir da qual ocorreu a difusão progressiva das técnicas neolíticas.

Questão 38

O surgimento do Estado no antigo Oriente Próximo deveu-se, primordialmente, à necessidade de estruturas administrativas complexas para o gerenciamento das cheias dos rios, o que veio a gerar uma diferenciação funcional no seio das comunidades.

Questão 39

As inovações tecnológicas no Egito antigo, no período anterior à urbanização, e no decorrer dessa, precederam, cronologicamente, o processo homólogo que teve lugar na Mesopotâmia.

Questão 40

No III milênio a.C., os componentes etnolinguísticos sumério e acádio da Baixa Mesopotâmia já se encontravam mesclados, com a predominância, no milênio seguinte, das línguas semitas.

Questão 41

As cidades-Estados da Baixa Mesopotâmia, no III milênio a.C., são adequadamente qualificadas como cidades-templo, dado que, nelas, os templos controlavam toda a terra cultivada.

Questão 42

O desenvolvimento da propriedade privada e da economia mercantil, ao longo da história da Mesopotâmia, levou ao desaparecimento, nas comunidades aldeãs, das modalidades informais e consuetudinárias de acesso ao solo.

Questão 43

As sentenças do Código de Hammurabi que dizem respeito a relações de trabalho tratam apenas das interações entre homens livres.

Questão 44

A *História,* do grego Heródoto, é uma fonte importante da história do Egito antigo.

Questão 45

No decorrer dos mais de três milênios da sua história na Antiguidade, o Egito permaneceu um reino unificado, com governo centralizado.

Questão 46
O trabalho escravo constituía o elemento central no qual se assentava a maior parte da riqueza e das realizações egípcias na Antiguidade.

Questão 47
O poder do faraó egípcio estava ligado ao princípio universal de Maat, divindade que representava a verdade, a justiça, a harmonia e a ordem, o que constituía um impedimento para que ele se transformasse em déspota ou tirano.

Questão 48
Estudos linguísticos indicam que os escritos do *Antigo Testamento*, em grande parte, foram compostos ou coligidos nos finais do período clássico da história hebraica e tiveram sua composição atribuída a personagens que viveram em períodos muito anteriores.

Questão 49
A transplantação dos exilados judeus para a Babilônia gerou as condições de possibilidade para a constituição do Judaísmo antigo.

Questão 50
As escritas intituladas de Linear A e Linear B, datadas dos períodos da história da Grécia que se convencionou chamar de minoico e micênico, não foram decifradas.

Questão 51
As fontes disponíveis para o estudo do chamado mundo homérico informam apenas sobre a aristocracia.

Questão 52
O universo religioso da Grécia antiga sofreu poucas transformações, devido à existência de um clero que zelava pelo cumprimento dos preceitos e ritos de um texto fundador.

Questão 53
Um elemento fundamental do processo de formação da cidade-Estado grega arcaica é o desaparecimento do poder da aristocracia.

Questão 54
No conjunto das cidades-Estados gregas melhor conhecidas, a proporção de cidadãos dotados de plenos direitos em relação à população total era específica para cada uma delas e sofreu mudanças ao longo do tempo.

Questão 55
Os aquemênidas empreenderam tentativas de dominar a Grécia, além das cidades da margem oriental do mar Egeu, nos inícios do século V a.C.

Questão 56
A construção de Persépolis por Dario I expressa o propósito de transmitir uma imagem do poder imperial persa.

Questão 57
Atenas dominou o mundo grego da segunda metade do século VI até finais do século V a.C.

Questão 58
Durante o domínio macedônico, as cidades-Estados gregas interagiram entre si de modo homólogo à relação que mantinham no século V a.C.

Questão 59
As monarquias helenísticas resultaram da partilha do império de Alexandre após sua morte, recebendo denominações derivadas dos nomes dos diádocos que inicialmente as governaram.

Questão 60
No período helenístico, as cidades-Estados experimentaram declínio radical, enquanto centros de preservação das tradições culturais gregas.

Questão 61
A documentação arqueológica sobre os começos de Roma difere, em grande medida, das narrativas sobre a fundação da cidade encontradas na *História*, de Tito Lívio, e na Eneida, de Virgílio.

Questão 62
Instituições políticas romanas, como a clientela e o uso de símbolos do poder, como o banco de marfim e os litores, derivam de influência etrusca.

Questão 63
A inferioridade política e econômica da *plebs* romana implicou que o grupo nunca lograsse criar instituições de autodefesa contra o patriciado, em que pese tenha sempre lutado para tê-las.

Questão 64
Em Roma, a exploração da terra pública, obtida pelo confisco de terras nas regiões conquistadas, não era permitida a particulares.

Questão 65
Embora fosse conferida, ao liberto romano, a cidadania do seu patrono, a libertação implicava sua sujeição a uma série de obrigações e costumes que o vinculavam a esse último.

Questão 66
O casamento romano, por ser instituição privada, não escrita, não criava efeitos de direito.

Questão 67
A riqueza material que sustentava a vitalidade cívica e intelectual das cidades-Estados helênicas e da República romana clássicas derivava, majoritariamente, do campo.

Questão 68
Otávio Augusto e seus sucessores fizeram uso dos poderes que lhes oferecia a tradição republicana, ocupando magistraturas e reconhecendo formalmente as atribuições do Senado.

Questão 69
A relativa inflexibilidade do embasamento institucional romano, quando esse foi submetido a constantes tensões, relacionadas com a magnitude do Império, constituiu um dos aspectos centrais das crises nos séculos finais da sua existência.

Questão 70
No longo processo de declínio do Império Romano, verificou-se a alienação e o afastamento de amplas camadas da população face ao Estado.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que

— se afastar do tema proposto;
— for apresentada em forma de verso;
— for assinada fora do local apropriado;
— apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
— for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
— apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

• A aliança entre mídia e consumo colabora para incorporar o indivíduo à lógica do valor discriminatório do consumo. A identificação do indivíduo, além das dimensões fundamentais como nome, atividade ou profissão, incorpora também a tipologia de consumo a que tem acesso, bem como suas escolhas de bens e serviços. Everardo Rocha e Gisela Castro (2012, p.169) ensinam que "o consumo constitui um código por meio do qual nós nos relacionamos com nossos pares e com o mundo à nossa volta".

Em clássico estudo sobre o consumo, Néstor Garcia Canclini (1999, p.79) constata que "nas sociedades contemporâneas, boa parte da racionalidade das relações sociais se constrói, mais do que na luta pelos meios de produção, na disputa pela apropriação dos meios de distinção simbólica". Nesse processo, a apropriação desses símbolos visa proporcionar a tão desejada posição de destaque no mercado social. Ainda que o consumo seja comumente reduzido ao mero consumismo, sabemos que os processos de consumo são bastante mais complexos do que frutos de impulsos irrefreáveis deflagrados pelos incessantes apelos da publicidade.

Zygmunt Bauman (2008) destaca a transformação de pessoas em mercadorias no mundo atual. Segundo o autor, a sociedade contemporânea "se distingue por uma reconstrução das relações humanas a partir do padrão, e à semelhança das relações entre os consumidores e os objetos de consumo".

CASTRO, G.; SETYON, C. Atraente, Confiante, competente. **Revista Redação**, 31 mar. 2013. p.1.

• A economia capitalista moderna deve aumentar a produção constantemente se quiser sobreviver, como um tubarão que deve nadar para não morrer por asfixia. Mas só produzir não é o bastante. Também é preciso que alguém compre os produtos, ou os industrialistas e os investidores irão à falência. Para evitar essa catástrofe e garantir que as pessoas sempre comprem o que quer que a indústria produza, surgiu um novo tipo de ética: o consumismo. [...]

O consumismo prosperou. Somos todos bons consumistas. Compramos uma série de produtos de que não precisamos realmente e que até ontem não sabíamos que existiam. Os fabricantes criam deliberadamente produtos de vida curta e inventam modelos novos e desnecessários de produtos perfeitamente satisfatórios que devemos comprar para "não ficar de fora". Ir às compras se tornou um passatempo favorito, e os bens de consumo se tornaram mediadores essenciais nas relações entre membros da família, casais e amigos. Feriados religiosos como o Natal se tornaram festivais de compras. Nos Estados Unidos, até mesmo o Memorial Day – originalmente um dia solene para lembrar os soldados mortos em combate – é hoje uma ocasião para vendas especiais. A maioria das pessoas comemora esse dia indo às compras, talvez para provar que os defensores da liberdade não morreram em vão.

O florescimento da ética consumista é mais visível no mercado de alimentos. As sociedades agrícolas tradicionais viviam à sombra terrível da fome. No mundo afluente de hoje, um dos principais problemas de saúde é a obesidade, que acomete os pobres (que se empanturram de hambúrgueres e pizzas) de maneira ainda mais severa do que os ricos (que comem saladas orgânicas e vitaminas de frutas).

Todos os anos, a população dos Estados Unidos gasta mais dinheiro em dietas do que a quantidade necessária para alimentar todas as pessoas famintas no resto do mundo. A obesidade é uma vitória dupla para o consumismo. Em vez de comer pouco, o que levará à contração econômica, as pessoas comem demais e então compram produtos para dieta – contribuindo duplamente para o crescimento econômico. [...]

Já a maioria das pessoas hoje consegue viver de acordo com o ideal capitalista-consumista. A nova ética promete o paraíso sob a condição de que os ricos continuem gananciosos e dediquem seu tempo a ganhar mais dinheiro e as massas deem rédea solta a seus desejos e paixões – e comprem cada vez mais. Essa é a primeira religião na história cujos seguidores realmente fazem o que se espera que façam. Mas como temos certeza de que, em troca, teremos o paraíso? Nós vimos na televisão.

HARARI, Y. N. A era das compras. ***Sapiens*** - Uma breve história da humanidade. 36 ed.Tradução Janaína Maicoantonio. Porto Alegre: L & PM, 2018. p. 357-360. Tradução de: Sapiens - *A Brif History of History of Humankind*.

PROPOSTA

A partir da leitura dos fragmentos motivadores e com base em sua experiência de vida, produza, na norma-padrão da língua portuguesa, um texto **dissertativo-argumentativo**, em que sejam apresentadas ideias que respaldem o ponto de vista a ser defendido sobre o seguinte tema:

"O consumo constitui um código por meio do qual o ser humano se relaciona com os seus pares e com o mundo a sua volta".

RASCUNHO

RASCUNHO

Referências

Questões de 16 a 20
KOSELLECK, R. **Futuro passado:** contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro, Contraponto, PUC - Rio, 2006.

Questões de 27 a 30
THOMPSON, E.P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros:** uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Questões de 31 a 34
GUINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais:** Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Padre Feijó, 49 – Canela
Cep. 40110-170 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: vagasresiduais@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br